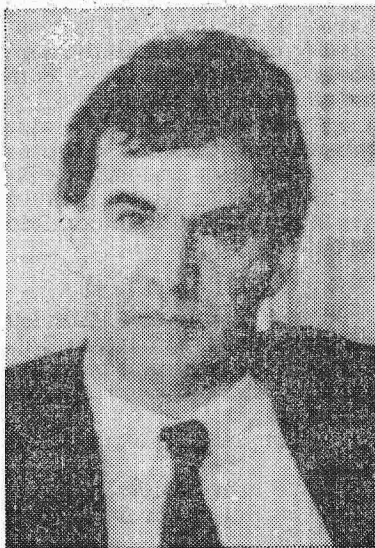


PRN muda ritmo da campanha

As pernas e a voz estridente da cantora Elba Ramalho são o mais novo artifício programado para reforçar a campanha de Fernando Collor de Mello em seus comícios pelo País. Seu comitê de campanha, reunido ontem, em Brasília, nos escritórios do empresário Paulo Octávio, decidiu que Collor não pode mais ostentar altos índices nas frias pesquisas de opinião pública ao lado de baixo comparecimento nos contatos diretos com o eleitor, como ocorreu em Ribeirão Preto (SP). Além de Elba Ramalho, o comitê quer contratar trios elétricos, como o Chiclete com Banana, e estrelas de TV, a exemplo de Cláudia Raia e o marido, Alexandre Frota.

Os organizadores da campanha querem abandonar de vez a filosofia purista de que "o povo vai à praça para ouvir o candidato". Nos comícios, Collor perdeu em público, na estréia em Manaus, para o candidato do PSDB, Mário Covas, que levou o cantor Moraes Moreira a tiracolo. Em Ribeirão Preto, dia 15, o público não chegou à metade dos 15 mil previstos, apesar das inovações de jogos de luzes. O comitê analisou ainda a pouca variação temática nos pronunciamentos do candidato — a



Júlio Covello/Konex-15/5/89

Guerra: adesão

exemplo de "eu preciso de vocês, não me deixem só" e "vamos botar esses gatinhos na cadeia".

Da atual estratégia consta também economia nas falas e maior poder de convencimento. Os assessores reconhecem no entanto, que mais difícil ainda é

alterar o conteúdo do partido, o PRN. Para verificar qual o ponto de contato entre seus integrantes, será programada uma reunião dos presidentes regionais em Brasília, dentro de 30 dias. Enquanto isso, o comitê vai tentar convencer o eleitorado de que Collor é candidato de suprapartidário Movimento do Renovação Nacional.

As adesões ao candidato cresceram no último final de semana. Lideranças do PFL de mais de 120 municípios do Paraná, reunidas em Maringá, autorizaram o deputado Alceni Guerra a informar Aureliano Chaves que há uma dissidência em seu partido e que o apoio será revertido em favor de Collor. Ligado ao senador Marco Maciel, Alceni Guerra definiu o candidato do PRN como "renovador do quadro político e administrativo do País".

O prefeito de Maringá, Ricardo Barros, afirmou que os participantes do encontro — dirigentes de diretórios municipais, prefeitos, vereadores e deputados estaduais — estão "tendo a lealdade de dizer ao doutor Aureliano, antes da convenção nacional, que o PFL do Paraná não irá com ele".